

# A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE EM CRIANÇAS

Fernanda Fusco Rodrigues

Marcela Cristina Fernandes Gualberto de Oliveira

## RESUMO

Este estudo objetivou pesquisar artigos científicos e livros que contemplassem a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento da personalidade em crianças. O método utilizado foi a revisão integrativa. Os resultados obtidos dialogam sistematicamente com a significância dos contos de fadas para o amadurecimento da cognição infantil. Além disso, a gama de materiais teóricos aliada à prática clínica e à rotina familiar endossam a relevância das histórias para a construção da subjetividade das crianças. Desta forma, conclui-se que os contos de fadas convidam as crianças a aumentarem o repertório verbal, a fantasia, a criatividade, a capacidade de resolver conflitos e a buscarem soluções para os problemas do seu cotidiano.

**Palavras chave:** Contos de Fadas. Desenvolvimento Infantil. Psicanálise.

## 1 INTRODUÇÃO

Os contos estão presentes na vida das pessoas há muitos anos. Antigamente eles eram destinados apenas para os adultos, pois retratavam cenas de componentes imaginários destes (SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009). A partir da “descoberta da infância”, Áries (1981) *apud* Schneider e Torossian (2009) afirma que houve a necessidade de contemplar a imaginação infantil para vincular a realidade e a fantasia. Gersie e King (2007) afirmam que, quando as crianças se conectam com o conteúdo dos contos de fadas, elas são estimuladas a expressarem o verdadeiro imaginário interior.

Em consonância com esta afirmação, Bettelheim, (2017), alega que falar sobre os contos de fadas é, sem dúvidas, falar como a capacidade imaginativa das crianças é trabalhada quando os mesmos são apresentados a elas e começam a fazerem parte do contexto de suas vidas. A fantasia dos contos de fadas é um grande aliado para o desenvolvimento da personalidade humana uma vez que

convida as crianças a se defrontarem e por consequência ressignificarem os sentimentos e as emoções até então ignorados pela consciência.

Ainda para Bettelheim (2017), o efeito terapêutico dos contos de fadas reafirma que a subjetividade humana pode ser desenvolvida e alimentada com identificações que a criança estabelecerá quando se envolver com os heróis e heroínas das histórias, a sua capacidade de se identificar com eles e como esta identificação auxilia no despertar da autoconfiança e por consequência da segurança que ela irá adquirir para viver no mundo externo.

Outro aspecto importante dos contos de fadas é o resgate dos conflitos inconscientes, a maneira como eles serão transformados na consciência e executados nas suas relações com o outro e consigo. Estes registros acompanharão o ser humano até a fase adulta e proporcionará que o desenvolvimento da verdadeira identidade alicerçada no autogoverno da sua vida e confiante das suas escolhas (BETTELHEIM, 2017).

Com isso, o objetivo deste trabalho é identificar, por meio dos contos de fadas, os recursos necessários para a criança desenvolver a sua personalidade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Origem dos contos de fadas**

A origem dos contos de fadas se perde no tempo, “eles aparecem em registros muito primitivos e são encontrados universalmente onde quer que existam linguagem” (FREITAS, 2020). Esta prática milenar, cuja tradição é a oralidade passada de “boa a ouvido”, de geração a geração. Gersie e King (2007) mostram que os contos são um rico e valioso recurso na circulação de experiências e partilha de conhecimento. Outras considerações relevantes são as de Schneider e Torossian (2009), eles apontaram que diversas culturas, de diferentes países, utilizavam as histórias na construção da cultura material e espiritual de suas comunidades.

O gênero literário “conto de fadas” surgiu na França, no século XVII, com a escritora Madame d’Aulnoy, que o inseriu discretamente no romance *Historie d’Hypolite, Comte de Douglas*, que fez a junção de sentimentalismo com a narração da história (FREITAS, 2020). “Na Alemanha, no século XVIII, surgem os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm. Na coletânea nomeada *Contos para o Lar e as Crianças* havia 210 contos cujos textos eram de tradição oral, sua publicação aconteceu entre 1812 e 1815 (AMARANTE, 2019 *apud* FREITAS, 2020, pág.34).” No ano de 1835, na Dinamarca, desponta Hans Christian Andersen que publica vários fascículos com 4 ou 5 histórias para crianças, o total foram 156 contos (AMARANTE, 2019 *apud* FREITAS, 2020).

Já a expressão “Era uma vez”, citada por Carter (2005), muito utilizada nos contos de fadas, tem sua origem na Armênia e denota a intensão de contar algo que pretende ser verdade e despertam o interesse nas crianças de vislumbrarem alguma coisa a mais do que aquilo que é lido.

Ao considerar então que os contos de fadas são propagados desde a Antiguidade e que exercem uma importante influência sobre o universo infantil, não só com a função de distração, é fundamental dissertar sobre a sua relevância para o desenvolvimento das crianças (SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009).

## **2.2 A importância da fantasia na vida das crianças**

A tarefa mais importante na educação das crianças é auxiliá-la a encontrar significado para o existir humano. A construção deste significado é realizada através da somatória de experiências vividas. As emoções, a imaginação e o intelecto presentes nestas experiências, são pilares que se ajudam mutuamente para que as crianças aprendam a se autoperceber, a perceber os outros e a se relacionar com eles de forma satisfatória e significativa (BETTELHEIM, 2017).

Ainda para Bettelheim (2017), além das experiências vividas com os pais e com outras pessoas que cuidam desta criança, a herança cultural, apresentada de forma correta, impactam significativamente na construção das emoções, da

imaginação e do intelecto. E estes três pilares estão presentes nos contos de fadas, que proporcionam ideias sobre “como colocar ordem na sua casa interior, e com base nisso poder criar ordem na sua vida”.

Esta informação é endossada com a definição da palavra fantasia no Dicionário Michaelis (2015) como sendo “uma representação imaginária, de caráter mais ou menos criativo, desencadeada às vezes de forma súbita, cujo conteúdo coloca em evidência, de maneira modificada e reelaborada, simbólica ou como lembranças vagas, ideais, objetos, fatos ou situações, em especial da vida infantil, carregadas de significação emocional.”

Os contos de fadas são os portadores de significados muito profundos, eles oferecem materiais fantasiosos para que as crianças transponham as crises psicossociais de crescimento (BETTELHEIM, 2017).

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento – superar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis; obter um sentimento de individualidade e de autovalorização, e um sentido de obrigação moral - a criança necessita entender o que está se passando dentro de seu eu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão, e com isto a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados - ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da estória em resposta a pressões inconscientes. Com isto, a criança adequa o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com este conteúdo. É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida (BETTELHEIM, 2017, pág.14).

Desta forma, Bettelheim (2017), afirma que à medida que as crianças identificam e assimilam as informações contidas nos contos de fadas, elas se capacitam para aceitarem “a natureza problemática da vida sem serem derrotadas por ela, ou levadas ao escapismo”, se encorajam para enfrentarem provas inesperadas e as dificuldades humanas básicas, como o medo da morte e abandonam os anseios da dependência infantil.

## 2.3 Os contos de fadas e a construção da personalidade infantil

### 2.3.1 A personalidade enquanto constructo

De acordo com Veschi (2019), a etimologia da palavra personalidade é derivada de *persona*, associada ao verbo *personare* do latim, que “serve para fazer soar”; *per* (“através de”) e *sonare* (máscara). Os gregos utilizavam diferentes máscaras no teatro para exprimirem seu estado de espírito.

Ainda para Veschi (2019), na psicologia, “a personalidade de um indivíduo é a combinação de três elementos: da imagem que projeta de si mesmo, daquilo que pretende projetar e de como é percebido pelos outros.”

Segundo Zimmerman (2009), a personalidade é a construção do ser, ela é fruto da interação permanente entre os fatores biológicos e os fatores ambientais, ou seja, ela está em constante desenvolvimento e soma as “antigas experiências emocionais com os pais e as experiências traumáticas da realidade da vida adulta.”

Em consonância com esta definição, sob o ponto de vista de Winnicott (s.d.), a infância é um período de três conquistas graduais: integração (do corpo e da mente, ligados diretamente ao desenvolvimento emocional), realização (“capacidade da criança de sentir-se real em sua relação com o mundo dos objetos e dos fenômenos, ela entra definitivamente no mundo da realidade”) e personificação (“capacidade da criança poder habitar seu próprio corpo”, desconexo ao da sua mãe).

### 2.3.2 O processo de edificação da personalidade infantil com as histórias dos contos de fadas

Como a infância é um período de inúmeras transformações, os contos de fadas podem ser grandes aliados para o enriquecimento da vida interior da criança e para a construção da sua personalidade (BETTELHEIM, 2017).

De acordo com ponto de vista de Figueiredo e Silva (2021) os contos de fadas contribuem significativamente para o “desenvolvimento do eu, da personalidade, das relações sociais, da compreensão das emoções e resolução de conflitos relacionados ao sentimento de culpa, incapacidade e inferioridade”.

Ainda para Figueiredo e Silva (2021), os contos de fadas contribuem para o autoconhecimento como também das crianças poderem conhecer “outros lugares e outros jeitos de ser e agir”.

Bettelheim (2017) reitera que os contos de fadas estimulam o desenvolvimento do sentimento de individualidade e de autoestima das crianças além de ajustarem o conhecimento à realidade. Com isso, o incentivo ao contato com os contos de fadas transmitirá às crianças a informação de que a luta contra as dificuldades na vida é algo inevitável e é inerente do ser humano mas, se a pessoa não se permite intimidar e busca afrontar estas dificuldades de forma assertiva, acabará por dominar os obstáculos e ao final conseguirá emergir de forma vitoriosa.

Diante das observações descritas acima e para que seja estabelecida na criança uma personalidade relativamente firme com base nas identificações, por conta própria, com os personagens, os contos de fadas as fazem compreender que uma pessoa tem que fazer opções sobre quem ela querem ou não querem ser, despertadas de acordo com aquilo que simpatiza ou antipatiza (FIGUEIREDO; SILVA, 2021).

Desta forma, é notório que os contos de fadas são um instrumento para o reconhecimento e a construção da personalidade infantil através de projeções e identificações com os personagens das histórias (SILVA *et al*, 2015).

#### **2.4 A utilização dos contos de fadas no setting analítico**

É sabido, de acordo com a afirmação de Menezes e Silva (s.d.) *apud* Gutfreind (2003), que os contos de fadas exerciam um papel importante na clínica desde a sua criação. Utilizados também na medicina hindu, Menezes e Silva (s.d.) *apud*

Hisada (1998), aludem que os contos de fadas eram instrumentos encorajadores para os pacientes com problemas mentais a meditar durante o tratamento.

Na clínica contemporânea, os contos de fadas são utilizados como método terapêutico para facilitarem a expressão de sentimentos como a angústia, a ansiedade, o medo e a frustração, bem como as dificuldades de socialização, as fantasias inconscientes, as distorções do autoconceito e as inseguranças diante do significado da vida (SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009).

A operacionalidade dos contos de fadas para pacientes psicossomáticos, para crianças com câncer, vítimas por abuso sexual, intervenção com crianças autistas, para crianças que apresentam transtorno de aprendizagem, para crianças portadoras de doenças crônicas, além de serem utilizados fora do setting analítico, para crianças hospitalizadas. “O encantamento das crianças com narrações do tipo “era uma vez”, por oferecerem uma bela passagem, uma oportunidade de felicidade, um aliciamento afetivo no qual aquele que narra faz um convite para que as aventuras verbais sejam compartilhadas com aqueles que as escutam” (SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009).

Dada a importância das estratégias lúdicas do conto para o processo terapêutico, a psicanálise faz uso desse instrumento na relação que estabelece com as crianças. Os novos modos de conceber a infância, nos quais a criança não é mais vista como um adulto em miniatura, geraram também modificações nas relações que se estabelecem entre os terapeutas infantis e seus pacientes. Na busca por procedimentos alternativos ao relato verbal, característico do atendimento clínico com o adulto, os contos de fadas e seus desencadeantes lúdicos (desenhos, jogos, modelagem, musicalização, teatralização) passaram a ser utilizados como instrumentos que caracterizam uma atmosfera natural para o infante em um ambiente livre de censuras, propício para a exposição de sentimentos (MENEZES; SILVA, s.d., pág.6)

Com isso, é identificada a importância da utilização dos contos de fadas no setting analítico como fontes de inspiração e identificação para que a subjetividade da criança seja expressa. Eles ajudam a penetrar na realidade infantil (CORSO; CORSO, 2011). “Cada conto de fadas é um espelho mágico que reflete alguns aspectos de nosso mundo interior”. Baseado nesta afirmativa de Bettelheim (2017), conclui-se que os contos de fadas são um instrumento

terapêutico de grande importância para a clínica com crianças uma vez que eles trazem à luz questões do inconsciente para serem ressignificadas no consciente infantil.

### **3 MÉTODO**

O presente estudo é realizado nos moldes de uma revisão de literatura, ela “envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, atas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema”. A revisão de literatura é uma parte vital para o processo de investigação, pois ela define o problema e auxilia na obtenção de uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um determinado tema, o que contribui para o desenvolvimento destes conhecimentos (BENTO, 2012).

Como critérios para seleção da amostra, considerou-se: a) publicações em periódicos nacionais e internacionais, escritos em língua portuguesa, entre o período 2009 e 2021, com artigos de periódicos qualificados entre A2 e B4 segundo o QUALIS; b) artigos indexados com as palavras chave contos de fadas, desenvolvimento infantil, psicanálise, nas bases de dados Lilacs, e Google Acadêmico; c) periódicos disponíveis no Brasil, nas bibliotecas da Universidade Salgado de Oliveira e da Universidade Federal de Minas Gerais.

Na busca inicial foram considerados o título e o resumo dos artigos para seleção ampla de possíveis trabalhos de interesse. Após o levantamento literário, realizou-se a leitura exploratória do material encontrado visando avaliá-lo, considerando-o de interesse ou não à pesquisa.

Finalmente, foram delimitados os textos a serem interpretados em um total de 16 livros, 1 revista, 27 artigos. Destes, 1 foi encontrado na base de Dados Lilacs e 26 na base de Dados Google Acadêmico.

5 trabalhos compõem os resultados discutidos neste estudo.



A partir desse momento, os artigos foram analisados por meio de um instrumento que viabilizasse a organização das ideias dos diversos estudos para responder à pergunta do presente trabalho. O instrumento tem como objetivo integrar os artigos lidos em suas diferenças e semelhanças “conceituais” permitindo uma aproximação à concepção geral acerca das contribuições da importância dos contos de fadas para o desenvolvimento da personalidade em crianças, conforme tratada nas pesquisas analisadas.

#### 4 RESULTADOS

O resultado das buscas nas bases de dados pode ser observado no quadro 1.

QUADRO 1 – Artigos selecionados por bases de dados e qualificação

<b>Autores (ano)</b>	<b>Título</b>	<b>Base de dados</b>	<b>QUALIS</b>
Kielb e Silva (2020)	Acesso à leitura e narração de contos de fadas na primeira infância: implicações para a formação identitária e a constituição das crianças como sujeitos sociais e de conhecimento	Estudo etnográfico	B4
Fregonesi e Emídio (2013)	Como contos de fadas e fantasia contribuem no desenvolvimento psíquico e emocional na inserção da criança no mundo letrado	Estudo teórico	B3
Ferreira e Vectori (2014)	Contos de fadas e intervenção mediacional: a construção de repertórios cognitivos para narrativas	Estudo exploratório	A2
Schneider e Torossian (2009)	Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea	Revisão bibliográfica	A2
Matte e Facchin (2019)	“Era uma Vez...”: A importância da fantasia para o desenvolvimento psíquico	Revisão bibliográfica	B2

Kielb e Silva (2020) realizaram a pesquisa da probabilidade dos contos de fadas influenciarem no processo de construção da identidade infantil. As autoras objetivaram elaborar um estudo etnográfico com duas docentes, em duas escolas de educação infantil com crianças entre 3 e 5 anos. A pesquisa pautou-se em três pilares: entrevistas com estas duas docentes, observações das condutas que elas empregaram quando utilizaram os contos de fadas com as crianças e roda de conversa com os infantes sobre o conteúdo assimilado. Os contos de fadas revelaram-se como importante e esplêndida oportunidade das crianças refletirem sobre suas experiências e elaborarem livremente seus sentimentos, além de serem uma excelente coletânea cultural. O estudo mostrou que os professores, na educação infantil, têm um papel ímpar de fomentarem a leitura dos contos de fadas para as crianças. Além disso, as obras literárias estimulam exponencialmente a construção da subjetividade humana nas crianças.

Fregonesi e Emídio (2013) refletiram sobre a importância dos contos de fadas para o desenvolvimento emocional e psíquico das crianças. O objetivo das autoras foi correlacionar temas universais e cotidianos para dialogarem sobre as angústias e os desejos humanos presentes de forma lúdica nos contos de fadas. A pesquisa elencou-se em um estudo teórico cuja fonte metodológica foi a psicanálise. A metodologia empregada pautou-se no caráter teórico-reflexivo dos significados intrínsecos da psique humana observados na linguagem simbólica dos contos de fadas. Foi notado, ao longo do estudo, que a criança introjeta o personagem que melhor se assimila aos seus conflitos mais íntimos e vivencia a fantasia sem sofrimento. Esta introjeção possibilita que os infantes reelaborem seus traumas e suas dores. Além disso, os contos de fadas são um importante instrumento pedagógico para a inserção da criança no mundo letrado. Desta forma, foi concluído que, eles incentivam “a criatividade, a construção do mundo imaginário, a ativação da memória e atenção, na aquisição de vocabulário, a organizarem seu pensamento, a se expressarem, e a despertarem o interesse pela leitura”.

Ferreira e Vectori (2014) desenvolveram um estudo exploratório através de seis oficinas semanais para cinco crianças de 5 anos. A “focalização, expansão,

afetividade, recompensa e regulação do comportamento” foram as práticas mediacionais observadas. O estudo foi realizado em 4 etapas que versaram entre a contação e a interpretação dos contos de fadas através de desenhos elaborados pelas crianças antes e após a narrativa dos mesmos. Através da comparação dos resultados, as autoras identificaram a relevância dos aspectos culturais - “noção tempo-espaço” e “percepção da relação causal”, presentes nos contos de fadas, para a edificação da cognição das crianças na fase da pré-escola. Desta forma, concluíram que as crianças aumentaram seu repertório de palavras além de terem desenvolvido habilidades de comunicação e de criatividade que foram identificadas no momento em que elas verbalizaram suas ideias.

Schneider e Torossian (2009), avaliaram a contribuição dos contos de fadas no setting analítico, tanto para o tratamento quanto para a construção do diagnóstico da clínica infantil. Esta revisão bibliográfica realça como os heróis e as heroínas dos contos de fadas triunfam sobre o mal, após enfrentarem inúmeros desafios e obstáculos durante as narrativas. As autoras versaram seus estudos em duas bases: a primeira aludiu uma “viagem no tempo” – da antiguidade à contemporaneidade dos contos de fadas – e a segunda apontou a prestabilidade dos contos de fadas na clínica de psicologia. Ambas as bases indicaram a singularidade dos contos de fadas para convidarem os infantes a elaborarem um processo catártico de suas dores emocionais além de os auxiliarem na construção da subjetivação humana. Desta forma, as autoras averiguaram que, enquanto mediadores, os contos de fadas são uma ferramenta terapêutica em potencial para relatarem as traduções das emoções, sustentarem os enfrentamentos das dificuldades e facilitarem a comunicação das crianças tanto no setting analítico como nas suas experiências diárias.

Matte e Facchin (2019), estudaram os reflexos da fantasia, que é a manifestação de um desejo e que está presente nos contos de fadas, para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Com base nisso, as autoras elaboraram uma revisão bibliográfica que aludiu a importância dos mesmos para um primeiro contato com o mundo racional pelos infantes. Elas afirmaram que a fantasia e a realidade psíquica “caminham juntas”, uma vez que a fantasia é responsável pela

construção simbólica de tudo aquilo que se passa no inconsciente da criança, além de ser uma potente ferramenta na resolução de conflitos. Outro aspecto abordado foi o atingimento que os contos de fadas alcançam para a construção de todas as fases de desenvolvimento da personalidade na criança, eles mostram os sentimentos não manifestados verbalmente, nomeiam os medos, estimulam a imaginação, tratam a finitude humana e fortalecem a edificação de um pensamento conceitual. As autoras concluíram que as histórias contadas na infância contribuem para que as crianças governem sua própria vida.

## **5 DISCUSSÃO**

A análise dos 5 estudos que levantamos possibilitou compreender como os contos de fadas são importantes para o desenvolvimento da personalidade na criança. Os estudos também abordaram que as histórias são uma ferramenta terapêutica importante para a estruturação psíquica das crianças, além de exercerem um papel fundamental na construção de sua subjetividade (KIELB; SILVA, 2020).

Ainda sob as análises de Kielb e Silva (2020), aspectos significativos emergiram dos dados presentes nos estudos e referiram-se ao fato de que a criança, enquanto elabora as informações contidas nos contos de fadas, interiorizam moralidade, ética, valores, ideais e princípios incentivados pela fantasia e pela linguagem imaginativa das histórias.

Outra elaboração que os contos de fadas oportunizam às crianças é a congruência de suas narrativas com a realidade da história de vida de cada infante. Este enriquecimento interior, estimulados pela assimilação das narrativas auxiliam as crianças a organizarem seus pensamentos, a desenvolverem a criatividade e a imaginação, a engrandecerem um repertório de vocabulários e a compreenderem e a assimilarem a veracidade psíquica dos fatos (FREGONESI; EMÍDIO, 2013).

É importante destacar que todos os artigos estudados apontam a significância dos contos de fadas para o desenvolvimento afetivo e psíquico das crianças. O

diálogo empático entre o mundo interno e a realidade externa de suas vidas incentivam as crianças a superarem conflitos e a atingirem uma maturidade emocional para administrarem sua existência. Além disso, o papel mediador dos contos de fadas na elaboração cognitiva infantil atingem todos os níveis de desenvolvimento da personalidade da criança (MATTE; FACCHIN, 2019).

Nos 5 artigos estudados foram respaldadas as pesquisas e as percepções minuciosas do profissional de psicologia, bem como a importância da aplicabilidade dos contos de fadas no setting analítico. É através dos contos de fadas que o psicólogo promove à criança a expressão do que está registrado em seu inconsciente e por consequência a convida à construção simbólica e a resolução de conflitos (SCHNEIDER; TOROSSIAN, 2009).

A partir dos saberes revisados, pudemos verificar que os contos de fadas são considerados um importante instrumento para o desenvolvimento da personalidade nas crianças e eles podem ser utilizados tanto na clínica psicológica, quanto nas escolas ou nos lares dos infantes. “Os contos de fadas representam o mundo, unem os sonhos com a vida prática, o imaginário com o real, os ideais com as futuras realizações (COELHO, 2000 *apud* MATTE; FACCHIN, 2019).”

## **6 CONCLUSÃO**

Compreendeu-se que, quando os contos de fadas são apresentados para as crianças nas diferentes fases de desenvolvimento da sua personalidade, eles contribuirão para incrementarem o repertório de vocábulos, fantasias, resolução de conflitos internos e a sua maneira de se expressarem no mundo. As histórias também instigam os infantes a lidarem e a conviverem, e não se afastarem, das pessoas que possuem uma personalidade diferente ou ameaçadora àquela que eles se sentem confortáveis. Estimulam a coragem, a empatia e a comunicação assertiva na resolução destas intempéries.

O otimismo essencial, presente nos contos de fadas, reside na contemplação e ilustração daquilo que a história parece sugerir acerca de si e de seus conflitos

íntimos em determinados momentos da vida. Estes registros acompanharão os passos das crianças até a fase adulta, reassegurando a esperança de um futuro satisfatório e consciente e oferecendo a promessa de um final feliz cuja escolha sempre estará nas “poderosas esperanças que nos tornam homens” (BETTELHEIM, 2002).

Desta forma, conclui-se que o “era uma vez” é um enigma a ser desvendado no mundo encantador e mágico dos contos de fadas. A criança mergulhará nesta viagem surpreendente e seu objetivo é retornar em um “viveram para sempre”. Isto retrata que, independentemente dos obstáculos encontrados na jornada, no final tudo se harmonizará e ela se constituirá como sujeito.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Antônio. **Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas**. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975, maio 2012.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas** 34.ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Editora Paz e Terra, 446p., 2017.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas** 16.ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Editora Paz e Terra, 335p., 2002.

COUTINHO, Sandy Elizabete Gomes; RODRIGUES, Emer Merari. **Diálogo entre literatura e psicanálise: contribuições dos contos de fadas no desenvolvimento infantil**. Revista Científica Novas Configurações–Diálogos Plurais, v. 2, n. 3, p. 15-28, 2021.

DA SILVA, Sara Romeiro. **Os contos de fadas na infância: o que a psicanálise tem a nos dizer**. Ciclo Revista (ISSN 2526-8082), v. 3, n. 1, 2018.

FERREIRA, Juliene Madureira; VECTORE, Celia. **Contos de fada e intervenção mediacional: a construção de repertórios cognitivos para narrativas**. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 20, n. 1, p. 155-176, 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-)

11682014000100010&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 29 abr. 2022. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2014v20n1p155>.

FIGUEIREDO, Raisia Porto; DA SILVA, Roberta Barbosa. **Contribuição dos contos de fadas para o desenvolvimento Psicossocial infantil**. Revista Mosaico, v.12, n.1, p. 48-52, 2021.

FRANZ, Marie; VON, Louise. **Animus e Anima nos Contos de Fadas** 1.ed. Campinas: Verus Editora, 137p. 2010.

FREGONESI, Carolina Teles; EMÍDIO, Thassia Souza. **Como Contos de Fadas e Fantasia Contribuem no Desenvolvimento Psíquico e Emocional e na Inserção da Criança no Mundo Letrado**. Colloquium Humanarum, v.10, n. especial, p.602-608, jul-dez, 2013.

FREITAS, Ana Carolina de. Tradução Comentada de Contos de Fadas: **“LE PRINCE MARCASSIN” DE MARIE-CATHERINE LE JUMEL DE BARNEVILLE (MADAME D'AULNOY)**. Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Comunicação e Expressão – Pós-Graduação em Estudos da Tradução – Florianópolis, 2020.

GERSIE, Alida; KING, Nancy. – **Construção de Histórias em Educação e Terapia** – Editora Antroposófica – São Paulo – 2007.

GIORDANO, Alessandra. **A arte de contar histórias e o conto de tradição oral em práticas educativas**. Constr. psicopedag., São Paulo , v. 21, n. 22, p. 26-45, 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542013000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542013000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 17 abr. 2022.

GUIMARÃES, Jaqueline; LOPES, Vinícius e HEIL, Lilia Schainiuka. – **Os contos e fadas e a importância do desenvolvimento infantil** <<https://iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/494>> acesso em 23 abr. 2022.

MATTE, Fernanda Marinho; FACCHIN, Fernanda. **“Era uma vez...”: a importância da fantasia para o desenvolvimento psíquico**. Analytica Revista de Psicologia. São João Del Rey – MG, v.8, n.14, jan-jun, 2019.

MELHORAMENTOS, E. – Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa – Editora Melhoramentos, 2015 - Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=conto>> acesso em 17 abr. 2022.

MENEZES, Renata de Lourdes Costa de; SILVA, Regina Celi Mendes Pereira da. **O Conto de Fadas como Instrumento Mediacional na Clínica Psicológica com Crianças**. (s.d.).

PASSERINI, Sueli Pecci. **O Fio de Ariadne - um caminho para a narração de histórias** 3.ed. São Paulo: Editora Antroposófica, 174p., 2011.

PERONI, Ana Paula. **Os contos de fadas e seu uso como ferramenta psicoterápica**. Revista Interdisciplinar da FARESE, v. 2, 2020.

SCHNEIDER, Raquel Elisabete Finger; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdijan. **Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea**. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 15, n. 2, p. 132-148, ago. 2009 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682009000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682009000200009&lng=pt&nrm=iso)> . acesso em 29 abr. 2022.

SILVA, Lais de Laia; PEREIRA, Paloma Lopes; COSTA, Roberta Monteiro. **"Contos de fadas: significados ocultos que auxiliam na formação infantil."** TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra – Serra, ES – 36p., 2015.

TATAR, Maria. – **Contos de fadas – edição comentada e ilustrada** – Clássicos Zahar – Edição Digital - Rio de Janeiro, 2013.

VESCHI, Benjamin. – **Etimologia – origem do conceito** – 2019 – Disponível em: <<https://etimologia.com.br/personalidade/>> acesso em 22 abr. 2022.

ZIMERMAN, David. E. **Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.